

INTRODUÇÃO

O Projeto Curricular da Instituição é o documento que define as opções pedagógicas, prioridades e critérios, em torno das quais se organizam os conteúdos a serem trabalhados. Pretende ser um instrumento de trabalho e um programa dinâmico, geral e abrangente, uma vez que permite fundamentar a intencionalidade pedagógica dos Educadores através de diversas opções educativas.

Este projeto tem como ponto de apoio as orientações curriculares e metas de aprendizagem adequadas ao contexto sociocultural, o que se torna facilitador no decorrer do trabalho, permitindo desenvolvê-lo com coerência e qualidade. Este projeto será o ponto de partida para os Educadores ou técnicos, com a sua autonomia e criatividade, elaborarem o seu projeto curricular de grupo (anual).

O Projeto Curricular para o ano de 2022/2023 tem como tema **“Tantas mãos e um só Planeta”**. Com este projeto pretende-se despertar a preocupação nas crianças para a conservação da natureza, consciencializá-las para as consequências das atividades humanas na degradação ambiental, a ponto de comprometer, caso não sejam tomadas medidas emergentes, os recursos naturais, as condições de vida e conseqüentemente, toda a vida futura no planeta.

Deste modo vamo-nos debruçar durante este ano letivo sobre a política dos **5R`s - REDUZIR, RECICLAR, RENOVAR, RECOLHER, REPARAR E REUTILIZAR**.

CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE EDUCATIVA

Caracterização Global do Concelho de Ovar



Ovar é uma povoação muito antiga, embora antecedida em primazia administrativa e eclesiástica pela vila de Cabanões, que é hoje lugar de Ovar. No entanto, o nome Ovar antecede o nome Cabanões.

Inicialmente, chamou-se “Var” ou “O Var” de onde derivaram os termos *Varino* e *Vareiro*. Consta-se que o nome da terra derivou do genitivo “*Odvari*”, do nome próprio medieval “*Odvaris*”, ou então do nome do Rio Ovar, mencionados em documentos de 1026, 1081 e 1083.

Ovar, como povoado, é resultado da junção de várias vilas próximas, sendo as mais importantes a vila de Cabanões e de Ovar.

O primeiro diploma sobre Ovar é o livro Preto da Sé de Coimbra, publicado com o N.º 25 nos “*Portugaliae Monumenta Histórica*” (*Diplomata et Chartae*).

No segundo decénio do séc. X, vivia no convento de Crestuma D. Gomado (bispo resignatório de Coimbra), que foi visitado por Ordonho II de Leão e nobres da sua sorte, que por carta de 12 – VI – 922, doaram ao convento de Crestuma de vários bens. Tratar-se-ia de duas igrejas, não paroquiais, não estando, por isso, verificada a paroquialidade de Cabanões, em torno de uma igreja de S. João no século X.

A vila de Cabanões teria adquirido a sua importância no fim daquele século, após as incursões Almonçor de 997, assolando a região até ao Porto, de onde avançou até Compostela e Corunha. Os senhores nobres fugiam ante os invasores, mas o povo voltava aos lugares e cultivava as terras abandonadas. Tornou-se assim importante uma aldeia de “*Cabaneiras*” ou “*Choupanas*”, povoadas pelos jornaleiros que tinham o nome de *Cabaneiros*.

Publicado nos “*Portugaliae Monumenta Histórica*” (*Diplomata Et Chartae*), surge o nome de Cabanões pela primeira vez num documento datado de 28 – IV – 1026.

O nome Ovar não se aplica apenas ao rio mas também ao próprio lugar.

A Ermida de S. Donato, foi parar à posse da Sé de Coimbra, até que, em 1115 o Papa Pascoal II fixou os limites das dioceses de Coimbra e Porto no rio Antuã. O bispo do Porto fez a doação da mesma Ermida aos religiosos de S. Cristóvão de Lafões e D. Afonso Henriques coutou-a.

Em 1341 o couto na estava na posse dos bispos do Porto.

A situação da região de Ovar em relação à ria, proporcionou o desenvolvimento da indústria salineira, que foi bastante importante na nossa economia medieval.

As mais antigas marinhas Portuguesas de que se tem conhecimento são as de Válega, atual



freguesia do concelho de Ovar, e designada então por vila *Dagaredi*. Em 31 – VIII – 929 o monge Torsário vendeu parte delas ao abade do Convento Moreira, segundo consta no documento que figura nos “*Portugaliae Monumenta Histórica*” (*Diplomata et Chartae*).

Não existem documentos posteriores a 1215 que refiram as salinas de Ovar, o que indica o desaparecimento da indústria, devido às modificações sofridas pela ria. Com a indústria salineira desenvolveu-se em paralelo a da pesca, que é referida em documentos desde o século III. Entre o século XII e o século XV a designação de Cabanões dominou sendo só no século XV que a designação passa a ser substituída por Ovar.

A igreja paroquial era dedicada a S. Cristóvão, segundo um documento de 1147, havendo pelo menos duas capelas a de S. Donato, cuja origem talvez remontasse os primeiros séculos do Cristianismo, e a de S. Miguel.

Os moradores de Ovar dispunham de vários privilégios de entre eles de não pagarem lutuosa.

O padroado da igreja de Cabanões entrou na Sé do Porto, por escuso entre o monarca e o prelado portuense no tempo de D. Afonso III. D. Dinis confirmou a troca em 1292. D. Manuel deu-lhe foral em 1514, abrangendo os lugares de Assões, Cabanões, Granja, Guilhovai, Sande, Sandoande, Vale de Cabras e Ulvar.

Os condes da feira eram donos de Ovar como quase toda a área das terras de Santa Maria, tendo, posteriormente entrado na casa do Infante.

Situação Geográfica

Limites da zona



Ovar situa-se na província da Beira Litoral, a norte do distrito de Aveiro. Banhada de ria e de mar, esta província é sede de um dos dezanove concelhos do distrito de Aveiro, concelhoeste que envolve sete freguesias: Arada, Cortegaça, Esmoriz, Maceda, Ovar, S. Vicente de Pereira e Válega.

Ovar, situa-se no litoral norte do distrito, que tem uma área de 160,64Km², e uma população de 17 191 habitantes, (fontes: INE censos 2001) compreendido na sub-região da Marinha ou Borda de Água ou Ria, na região do Baixo Vouga.

Numa zona extremamente populosa, é limitada a poente pelo

Oceano Atlântico, a nascente pelos concelhos de Santa Maria da Feira, Oliveira de Azeméis e Estarreja, a norte pelo concelho de Espinho e a Sul pela Ria de Aveiro e o concelho da Murtosa.

Assente numa planície, Ovar não apresenta um relevo que mereça ser realçado. A norte as dunas estendem-se até Arada; a sul é demarcada também por dunas e pela Ria; a poente o litoral é baixo e arenoso, sem penedos, e reentrâncias.

O centro do concelho situa-se na parte mais escavada. Edificada sobre areias de dunas quarternárias e com vizinhas matas que a envolvem, esta cidade mantém uma povoação compacta, de casas adjuntas que se estendem por numerosas Ruas e Largos.

O litoral do concelho de Ovar encontra-se compreendido entre o maior segmento de costa baixa e lisa do país que se estende entre Espinho e o Cabo Mondego.

No que se refere ao clima, dado o facto do concelho se situar na costa atlântica e estendendo-se em planura associando-lhe ainda a área envolvente que é densamente arborizada, resulta num tipo de clima caracterizado pela ausência de grandes amplitudes térmicas ao longo do ano. O vento sopra, por vezes, com rajadas, normalmente da parte da tarde, nas características "*nortadas*". As noites e madrugadas de inverno podem atingir temperaturas baixas e o nível da humidade relativa é elevado. Contudo, a amenidade climática prevalece.



A Importância do Contexto Social

A educação não pode ser dissociada dos fenómenos sociais e do contexto educativo; a família, o meio, os costumes, os hábitos culturais, a Instituição e a criança, são agentes integradores de todo o processo educativo. Para aqui convergem as teorias socio cognitivistas, dando particular relevo "aos fatos culturais e sociais na construção do conhecimento. Portanto são as interações sociais e culturais que moldam a evolução da pessoa na sociedade."

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Identificação

O Centro Social Jesus Maria José fica situado na periferia da cidade de Ovar, na rua Coronel Galhardo.

Foi construído em 1996/97, e é uma Instituição Particular de Solidariedade Social e tem por objetivo educar crianças nas 3 Valências: Creche, Pré-Escolar e ATL. Localiza-se numa zona residencial, de fácil acesso e numa rua com pouca intensidade de tráfego, não prejudicando desta forma o acesso dos pais ao centro.

A instituição encontra-se afastada de quaisquer zonas que possam causar a desintegridade física e psíquica da criança. Cumprindo assim, o disposto no (nº 2 do artigo 25º do Decreto - Lei nº 147/97, de 11 de Junho), nº 6 alínea a, b, c, d, e; e no nº 7 alínea a, b, c, d.

Aspetos de Carácter Legal

O Centro Social Jesus Maria José de Ovar, é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) com a sua Sede no lugar de Ovar, freguesia de Ovar, concelho de Aveiro.

O Centro Social Jesus Maria José é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) com a sua Sede no lugar de Jugueiros, freguesia de Ranhados, concelho de Viseu.

O Centro Social foi registado no regulamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social desde 15 / 03 /89, no Livro nº4 das Fundações de Solidariedade Social, sob o nº 66/89 fls. 46 verso e 47, em conformidade com o Regulamento de Registos das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pela Portaria nº 778/83, de 23 de julho e publicado no Diário da Republica, 111 Série, nº 20, de 24 de janeiro de 1990.

Quem Somos

O Centro Social Jesus Maria José pertence às Irmãs do Instituto Jesus Maria José, fundado em 1880 por Madre Rita Amada de Jesus, em Ribafeita, na Diocese de Viseu, aprovado pelo Papa Leão XIII em 1902.

Até 1910, o Instituto implantou-se em várias Dioceses do País: Viseu, Guarda, Castelo Branco e Porto, desenvolvendo a ação educativa em Colégios onde eram recebidas crianças, adolescentes e jovens mais pobres e carenciados de educação e formação, apoiando a família, e combatendo o analfabetismo e a ignorância religiosa.

Com a Implantação da República, as Irmãs foram perseguidas e obrigadas a dispersar-se. Em 1912 foram para o Brasil, onde continuaram a sua ação funcional "Zelo Apostólico sob a forma concreta de apelo à Conversão."

Em 1934, reiniciaram a sua atividade nas Dioceses de Viseu, Porto, Portalegre, desenvolvendo atualmente em todas elas, a nossa missão.

Em 1968, a Instituição comprou na Quinta dos Ciprestes em Jugueiros - Viseu, um terreno no qual construiu uma residência com vista a dar resposta às necessidades locais.

Concluídas as obras, as Irmãs acolheram jovens estudantes e aspirantes, isto é, jovens que quisessem seguir a vida religiosa.

Entre 1969 - 70, foi possível colocar uma sala ao serviço do Ministério da Educação, permitindo que funcionasse um Posto de Telescola, possibilitando às jovens internas e externas concluírem o Ciclo Preparatório, ou seja, o denominado 6º Ano.

Sendo a Missão do Instituto, prestar apoio às famílias e crianças mais carenciadas da sociedade, as Irmãs abrem as portas à comunidade local colaborando na educação dos filhos. Assim se inicia uma nova atividade.

Em 1971, acolhe crianças com idades compreendidas entre os três meses e três anos.

Os pedidos aumentavam cada dia que passava, a Creche começou a funcionar já com um número razoável de crianças. Impunha-se, depois, a necessidade de abrir o Jardim de Infância.

Adaptaram-se as instalações para esse fim, formou-se o quadro de pessoal, ficando como responsável uma Irmã Educadora.

Em 1976, já tinham a lotação esgotada, segundo as instalações físicas: doze bebés na Creche e trinta crianças no Jardim de Infância.

Esta situação foi-se mantendo alguns anos, sem haver qualquer subsídio estatal, recebendo apenas uma pequena comparticipação dos utentes. Com as mudanças estruturais que se deram no nosso país, tornou-se impossível continuarmos com o sistema adotado. Havia a exigência de comunicações por parte do CRSSV, (Centro Regional de Segurança Social de Viseu) e a comparticipação dos pais não era suficiente para o Instituto sobreviver.

Daí, a decisão de se tornar uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e melhorar as instalações. Deu-se início à elaboração de um projeto e implantou-se o Centro em instalações próprias, no ano de 1996/97. O número de crianças foi sempre aumentando até aos dias de hoje, tendo sempre uma lista de espera.

Filosofias de Base da Instituição

Como o Centro se guia por princípios cristãos, em harmonia com o Carisma e a Missão específica do Instituto – “Educando as crianças pobres e abandonadas em ordem à renovação da sociedade...” (C. Nº 4) queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se “ensinam”, mas, que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores

acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem coletivo.

Pretendemos criar um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro.

O Centro Social Jesus Maria José, na sua atividade de Creche, de Jardim de Infância e ATL, participa na missão educativa dos pais da Escola e da Igreja. Como tal define-se:

Como um serviço à Comunidade que permite aos pais, no exercício da sua liberdade, a escolha da educação para os seus filhos.

Um lugar de encontro dos vários membros da Comunidade cristã que dá testemunho da sua fé, partilhada por todos os membros e fazendo de todos uma verdadeira família.

Uma escola aberta a todos os níveis sociais a qual procura a promoção e o desenvolvimento integral da pessoa humana, respeitando e colaborando na formação da personalidade da criança tal como referem as Constituições do Instituto salientando “O valor da pessoa humana. A beleza da verdade e da justiça, da coerência e da amizade, o optimismo e a confiança.” CC nº78.5

O Centro Social Jesus Maria José propõe-se: dar uma formação integral, segundo o crescimento harmónico, livre e criativo das qualidades das crianças desenvolvendo a sua inteligência a sua vontade, a sua liberdade e o seu corpo, na tríplice dimensão pessoal, social e religiosa.

Pessoal – Desenvolvendo juntamente com o crescimento físico, todas as faculdades pessoais da inteligência, da vontade e da afectividade.

Social – Formando as crianças para a realidade humana e comunitária, fazendo crescer nelas o espírito de serviço, de diálogo, de compromisso e de colaboração na família, na escola e no meio social.

Religiosa – Abertura ao transcendente pela educação na fé, ao nível da mentalidade, e pela ligação à sua família, que se chama Igreja; formação cristã séria e adaptada à sua idade; vivência dos valores evangélicos; iniciação à oração e celebração litúrgica.

Princípios Pedagógicos

Pretendemos ser uma comunidade educativa constituída por crianças, pessoal docente e discente, pais/encarregados de educação, representantes dos poderes locais e parceiros educativos que, com as suas características específicas, sejam capazes de se auto-organizar e responder adequadamente aos seus problemas num clima de cooperação e inter-ajuda, com vista à melhoria da qualidade educativa, em particular:

- Um sistema local de aprendizagem e de formação de todos os intervenientes, que desenvolva estratégias e mobilize no sentido de assegurar uma formação legal a todas as crianças que garanta o desenvolvimento das suas capacidades aptidões e sentido moral, promovendo assim a

realização moral conforme os valores da solidariedade social, onde docentes e não docentes identifiquem as suas necessidades de formação' e se desenvolvam estratégias para as satisfazer criando em todos os intervenientes uma ação educativa, o gosto pelo saber e pela constante evolução do conhecimento.

- Uma escola que avalia o seu funcionamento global (pedagógico, administrativo e financeiro) e que os resultados dessa avaliação sejam o ponto de partida para novas propostas.

Princípios Metodológicos

As metodologias e estratégias a utilizar deverão proporcionar à criança a oportunidade de realizar experiências de aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras. Metodologias que levem à aquisição progressiva de conhecimentos numa perspectiva que valorize o desenvolvimento de capacidades cognitivas e de atitudes favoráveis à aprendizagem, que desenvolvam processos que contribuam para que as crianças sejam cada vez mais autónomas e mais ativas na sua própria aprendizagem, criando o gosto pelo saber, um pensamento autónomo e ao mesmo tempo de cooperação com os outros.

O que pretendemos

Como o Centro se orienta por princípios cristãos, em harmonia com o carisma específico do Instituto, queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se “ensinam”, mas que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem coletivo. Pretendemos criar um contexto, favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO

| | |
|------------------------|---|
| HORÁRIOS/ROTINA | <p>Dos 3 aos 6 anos:</p> <p>07.30 – 9.00 → Acolhimento</p> <p>09.00 – 11.45 → Atividades orientadas</p> <p>12.00 – 13.00 → Almoço</p> <p>13.00 – 14.00 → Exploração livre</p> <p>14.00 – 16.00 → Atividades orientadas</p> <p>16.00 – 16.30 → Lanche</p> <p>16.30 – 17.00 → Atividades orientadas</p> <p>17.00 – 18.00 → Atividades livres e saída</p> <p>15:30-18:00- Atividades extra curriculares</p> <p>Horários dos docentes</p> <p>Das 8h30m - 12.30h</p> <p>Das 13.30h - 16.30h</p> <p>Horários dos Auxiliares da Ação Educativa</p> <p>1 Auxiliar das 10.h às 13.30h e 14.30h às 19h</p> <p>1 Auxiliar das 9h00m às 13h30m e 14h30m às 18h</p> <p>1 Auxiliar de Cozinha</p> <p>1 Cozinheira 8.00m às 13.00m e das 14.00m às 17.00m</p> <p>Auxiliares de serviços Gerais:</p> <p>1 Auxiliar 10.30h às 12.00h e das 13.00 às 19.30h</p> |
|------------------------|---|

(Continuação da tabela anterior)

| | |
|---|--|
| ATENDIMENTO AOS PAIS | Pré-Escolar Horário semanal a estipular pela Educadora Responsável. |
| INSTITUIÇÕES/ORGANIZAÇÕES COM QUEM COLABORAMOS | Escolas do Concelho Câmara Municipal de Ovar Biblioteca Municipal de Ovar Junta de Freguesia Instituições de solidariedade Segurança Social |
| ESPAÇOS DE COMPLEMENTO CURRICULAR | Salão de festas Sala de CAF Recreio – espaço exterior |

CARATERIZAÇÃO DOS PARCEIROS EDUCATIVOS

Articulação com os Pais: Desenvolvimento de partilha e colaboração em diversas intervenções de sala e Instituição.

Articulação com entidades locais: estabelecemos parcerias na participação de atividades propostas pelas mesmas e também ao nível financeiro.

RECURSOS DISPONÍVEIS

- RECURSOS HUMANOS

Pessoal da Instituição (pré-escolar):

- 1 Diretora Pedagógica
- 1 Coordenadora Pedagógica / Educadora de Infância
- 1 Educadoras de Infância
- 2 Auxiliares da Ação Educativa
- 1 Cozinheira
- 1 Ajudante de Cozinha
- 1 Empregada Serviços Gerais

O Centro Social Jesus Maria José faz a distribuição das crianças de acordo com a faixa etária. Assim sendo, as crianças encontram-se desta forma distribuídas:

- 3/4 - 4/5 anos → Pré-escola 1 – Sala das Borboletas
- 4/5 – 5/6 anos → Pré-escola 2 – Sala das Flores

- RECURSOS FINANCEIROS

Segundo Decreto-Lei nº147/97 de 11 de junho, “O financiamento dos estabelecimentos de educação Pré-Escolar pertencentes às Instituições Particulares de Solidariedade Social e Instituições sem fins lucrativos que prossigam as suas atividades no domínio da educação e do ensino é efetuada com base no custo por criança”.

Partindo deste princípio, o Centro Social Jesus Maria José, sendo uma IPSS, tem como meio de sobrevivência a comparticipação dos pais (de acordo com os seus rendimentos) e também o apoio do Ministério da Segurança Social e do Ministério da Educação.

CARATERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS

Revestimento:

O revestimento dos pavimentos é liso, de material impermeável e de fácil lavagem, não sendo escorregadio nem inflamável. As paredes e o teto encontram-se revestidos de tinta plástica branca funcionando como bom refletor de luz solar. Esta tem ainda um lambril de dois metros de altura (altura superior à mínima estipulada no Diário da República), tendo como objetivo proteger as paredes de eventuais manchas dos diversos materiais utilizados pelas crianças (barro, tintas, cola terra.)

Iluminação e Arejamento:

A instituição é dotada de iluminação e arejamento natural. As salas têm todas elas duas ou mais janelas e uma porta envidraçada com vidros duplos direcionadas para o espaço exterior, que tem uma boa exposição solar.

O espaço é também dotado de acesso e segurança, de comunicações internas e de evacuação em caso de emergência.

Compartimentos:

De acordo com a norma do Diário da República no qual este ponto é referido, a Instituição tem todos os compartimentos necessários ao seu funcionamento harmonioso. Tem assim:

- 2 - Salas
- 1- Sala de CAF (com DVD e TV)
- 3 -Sanitários
- 1-Cozinha
- 1-Sala de refeições
- 1-Gabinete de direção
- 1- Sala de trabalho/reuniões – pessoal

Espaços Exteriores

Segundo as orientações curriculares os espaços exteriores, assumem uma total importância, quanto os espaços interiores. Devem ser concebidos de forma a proporcionar á criança o máximo de oportunidades educativas. *“O espaço exterior do estabelecimento de educação pré-escolar é igualmente um espaço educativo. Pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que espaço interior”* (Orientações curriculares 1997)

O espaço exterior está delimitado com uma rede e por diversas portas, de forma a oferecer maior segurança às crianças, e acompanhamento do grupo por parte do adulto.

As crianças podem ocupar várias zonas do exterior nomeadamente, o espaço onde se encontra o escorrega e demais equipamento, o terraço e o jardim. Há ainda uma zona de horticultura, separada por uma rede, onde as crianças podem cavar, plantar, semear, regar etc.

Dada a importância pedagógica e oportunidades de desenvolvimento que os espaços exteriores oferecem às crianças, é bom que estes sejam bem concebidos. Pelas razões apresentadas aprez-me dizer que é uma preocupação constante da instituição apetrechá-lo com meios para melhor corresponder ao desenvolvimento das crianças.

- Terreno para cultivo
- Recreio
- Pátio
- Jardim
- Lago com peixes e lago com tartarugas com vedação de proteção

RELAÇÃO INSTITUIÇÃO/FAMÍLIA/COMUNIDADE ENVOLVENTE

Trabalho com Pais/Famílias

Nível sociocultural: a maioria encontra-se numa posição socioeconómica de nível médio/baixo e alguns de nível médio – pertencem quadros técnicos superiores, profissões liberais e trabalhadores por conta de outrem; casa e meio de transporte próprios; a maioria apresenta um bom nível de habilitações literárias.

Nível de comunicação com o Jardim-de-infância: A quase totalidade vem diariamente ao Jardim-de-infância buscar/levar os filhos. Alguns são acompanhados pelos avós. Neste contacto diário, o interesse pelo bem-estar e segurança do educando e do estabelecimento, bem como pelo seu desenvolvimento e conduta, é bastante acentuado.

Participação/envolvimento na vida do Jardim-de-infância: nas reuniões de tomadas de decisão – o envolvimento é elevado, visto a maioria estar habituada a comparecer e a participar com ideias e sugestões nas Reuniões de Pais.

No trabalho voluntário no Jardim-de-infância – a participação é, no geral, bastante razoável, pois colaboram em tudo o que lhes é pedido.

Nos pedidos de informação – sobre o processo educativo desenvolvido com os filhos, o interesse também é grande.

Expectativas: nota-se que, em geral, têm uma boa imagem do Jardim-de-infância, confiam que ao seu educando, lhe seja proporcionado um ambiente de segurança e bem-estar e que siga preparado para uma continuidade educativa com sucesso. Estão também bem informados sobre o tipo de trabalho educativo que se desenvolve no pré-escolar, sobretudo quanto à especificidade e intencionalidades educativas deste sector.

Articulação com o 1.ºCEB

Esta colaboração tem sido efetuada no sentido de partilha de linhas de atuação em conjunto. Diariamente deslocamo-nos à escola para entregar e buscar os alunos na hora do almoço. Há um clima saudável entre as duas instituições

Recurso Humanos a disponibilizar:

- Pessoal que trabalha no estabelecimento

- Pais e Famílias

- Alguns elementos da comunidade:

- Elementos formadores a convidar – promoção de ações de formação sobre: hábitos alimentares, higiene oral, cuidados domésticos e prevenção de acidentes, prevenção rodoviária e importância do livro na criança pré-escolar.

Recursos Físicos e Materiais: as instalações e equipamentos do Jardim-de-infância onde se desenvolverão a maioria das ações educativas; as instalações, materiais e equipamentos.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

Observar, avaliar e comunicar

1ª Fase:

Consulta aos pais/encarregados de educação:

No início do ano há a preocupação de questionar os pais acerca das necessidades, interesses e preferências dos seus educandos.

2ª Fase:

Observação do grupo de crianças e seu registo de avaliação

Para começar a trabalhar com o grupo de crianças temos de em primeiro lugar avaliar como é que as crianças se encontram a nível do seu desenvolvimento. Esta avaliação pode ser feita através da observação naturalista da criança, no seu dia-a-dia, individual e em grupo. Como é óbvio, para cada idade existem objetivos diferentes a atingir, pois têm necessidades de aprendizagem distintas.

Quanto ao envolvimento com os parceiros educativos

Tanto na colaboração com os pais/família como com a articulação com o 1º CEB e instituições comunitárias, há um grande envolvimento, de modo a proporcionar-se uma continuidade educativa constante e enriquecedora.

INTENCIONALIDADES EDUCATIVAS

1. Princípios Educativos – Planear, Agir, Avaliar, Articular

(segundo as *Orientações Curriculares para o Pré-Escolar*)

Com este projeto, pretendemos dar a conhecer a importância da arte na cultura da nossa sociedade: a história da arte, as diferentes formas de expressão artística, tendo como intenção básica:

Consciencializar as crianças para a necessidade de preservarmos o nosso património cultural. Sensibilizar a criança para as expressões artísticas, permite-nos valorizar o nosso passado cultural.

Refletir com o grupo sobre diferentes formas de arte e suas interpretações, promovendo o desenvolvimento de competências em “literacia nas artes”.

Na planificação do nosso trabalho educativo, utilizaremos, como fontes inspiradoras dos diversos pequenos projetos a desenvolver ao longo do ano: os interesses das crianças; a identificação de necessidades pelo educador; os objetivos educativos gerais propostos nas orientações curriculares; as questões problemáticas e atuais.

A articulação poderá ser feita tanto horizontalmente – entre as suas salas – como verticalmente, com o exterior, dentro de um plano organizado; a continuidade educativa será solidificada através do trabalho com pais/famílias.

A avaliação do projeto far-se-á sempre que se proporcione, mas trimestralmente haverá uma avaliação global das crianças e das aprendizagens efetuadas estará a cargo de cada sala com os instrumentos avaliativos adaptados por cada educador.

2. Aprendizagens Específicas para o Grupo:

Organização do Ambiente Educativo – organização do tempo (quadros de registo, rotinas educativas, ações educativas), do espaço educativo (em áreas básicas de atividades) e do grupo – distribuição pelas tarefas e atividades, cumprimento das rotinas educativas, conversação/negociação, planificação em grupo de pequenos projetos e de outros trabalhos do estabelecimento.

Aprendizagem da autonomia – pelas rotinas educativas, nas diversas aprendizagens específicas, na criação de hábitos e cumprimento de regras.

Exploração e observação daquilo que nos rodeia – pela promoção da investigação e tratamento da informação. Descoberta e exploração das diferentes formas de arte desenvolvendo a capacidade de expressão, comunicação e criatividade.

Desenvolvimento de um plano de ação educativa global – centrado numa formação contextualizada e num exercício consciente da relevância da arte no nosso dia a dia, considerando todas as expressões, musical, plástica e dramática.

CARACTERIZAÇÃO DAS FAXAS ETÁRIAS

3 Anos

Desenvolvimento Físico

A criança de três anos possui uma intensa necessidade de exploração sensorial e motora, imitam facilmente os movimentos que observam nos outros. São também desembaraçadas e mostram-se espontâneas. A coordenação dos movimentos melhora, principalmente na direção vertical e na horizontal, desenvolve também o senso de equilíbrio. Desde os três anos que são capazes de executar jogos de encaixe, construir torres, rasgar papel e manipular massas plásticas. Os lápis atraem-nos, rabiscam em todos os sentidos. Esta experiência livre permite a descoberta das possibilidades dos materiais e das mãos.

Desenvolvimento social

Com três anos realizam mais contactos sociais e passam menos tempo em jogos solitários. Já não são indiferentes à presença do companheiro, já conseguem explicar-se e contar o que estão a fazer. O interesse em conversar já caracteriza uma tomada de consciência do companheiro, do “outro” e o facto de o chamarem à atenção de forma mais ou menos exibicionista prova que este não lhes é indiferente.

A colaboração é pequena, pois a criança ainda não ultrapassou a fase egocêntrica. A criança começa a aceitar brincadeiras que envolvem pequenos grupos, estes relacionamentos com as outras crianças permite-lhes a descoberta de si próprios e a sensação de se sentirem uma entre muitos. É a fase em que surge o espírito de competição.

Desenvolvimento intelectual

Aos três anos a criança percebe claramente a existência da realidade exterior. A sua atitude é mais realista e objetiva e tem grande interesse pelo mundo que a rodeia, querendo saber o como e o porquê das coisas. A sua comunicação verbal aprimora-se bastante. As tarefas já são desempenhadas com mais atenção e cuidado. As crianças gostam de ouvir e contar histórias entremeando entre a ficção e a realidade, gostam de usar a fantasia, inventando pretextos com muita facilidade.

4 Anos

Desenvolvimento Físico

Aos quatro anos já conseguem transpor estruturas usando as mãos e os pés, também podem saltar num só pé e carregam recipientes com líquido sem o entornar. Aprendem a vestir-se sozinhas,

a escovar os dentes e ajudar nas tarefas domésticas. São capazes de copiar uma figura geométrica simples começando a sentir prazer em desenhar e os seus desenhos começam a ser mais perceptíveis. Já começam a utilizar a tesoura e esforçam-se por cortar direito.

Desenvolvimento Social

A criança nesta fase realiza maior número de contactos sociais, divertindo-se menos nos jogos solitários. Não fica indiferente há presenças dos colegas e explica-lhes o que está a fazer. Essa conversa ainda não é colaboração, pois ela ainda é egocêntrica. Mas, no entanto, é uma consideração para com o colega. O facto de ele lhe chamar a atenção de uma forma mais ou menos exibicionista, prova que ele não lhe é indiferente. Passa da brincadeira paralela para a brincadeira com as outras crianças.

Desenvolvimento Intelectual

O seu pensamento para além de sincrético, é intuitivo e concreto. A organização da representação está baseada na assimilação sujeitando-se a um realismo excessivo e de base egocêntrica. Depende das suas ações e da representação preceptiva. Estabelece correspondências termo a termo, conforme a percepção. Na sua linguagem ainda gosta de se ouvir a si própria e de experimentar as palavras, razão porque costuma falar em monólogo.

5 Anos

Desenvolvimento Físico

A exploração sensorial e motora acentua-se aos cinco anos de idade e a ação já é mais orientada para um resultado concreto do que para o simples prazer de sentir estímulos. A criança ganha mais desembaraço e ousadia, pode saltar à corda e a sua coordenação motora já está mais desenvolvida. Tem facilidade para aprender a dançar e a fazer exercícios e provas físicas. Maneja o lápis com mais segurança e decisão. Começa a utilizar o desenho como expressão do pensamento, embora não estabeleça com antecedência um plano racional.

Desenvolvimento social

Com cinco anos de idades a criança torna-se mais sociável e amistosa, diminuindo assim a sua hostilidade. Embora se sinta sempre em primeiro lugar, os desejos dos companheiros começam a ser levados em consideração, mas reserva para si as maiores vantagens possíveis.

Participam em situações que implicam uma certa constância de ações individuais e têm já a noção de grupo. As representações, os jogos dramáticos e o faz-de-conta tendem para uma imitação cada vez mais perfeita da realidade, funcionando como um eficaz meio de comunicação entre as

crianças. A criança desenvolve o sentido de cooperação, de acordo e colaboração, estes aspetos são mais observados nas atividades de dramatização, pois as crianças começam a representar personagens dentro de regras comuns ao grupo. É de salientar que nesta fase as crianças, normalmente dispensam a interferência dos adultos na solução de diferenças entre si.

Desenvolvimento intelectual

Na fase dos cinco anos a criança desenvolve a capacidade de pensar sobre aquilo que está a fazer, pois começa a consciencializar-se de que a ideia precede a execução, tornando-se, assim, mais realistas e atentas.

Começam também a desenvolver o sentido de tempo e duração e o pensamento começa a tornar-se mais complexo graças à linguagem e com ela se torna mais coerente, claro e compreensível.

As perguntas tornam-se mais sérias, e as respostas tornam-se assim mais objetivas. Nesta fase as crianças ainda não têm raciocínio inteiramente lógico, costumam representar mentalmente perceções e ações concretas. A criança é já recetiva às explicações dos adultos, embora o seu pensamento seja ainda intuitivo levando-a a explicar os factos pela sua própria experiência.

PLANO GLOBAL DA AÇÃO EDUCATIVA

| ÁREAS CURRICULARES | DOMINIO | Subdomínio/Componentes | COMPETÊNCIAS | ESTRATÉGIAS | INTERVENIENTES |
|--|---------|--|---|---|--|
| Formação Pessoal e Social Promover à criança uma inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. | | Construção da Identidade e Autoestima | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural. | Atividades de carácter regular: organização do ambiente educativo Atividades de exploração de situações educativas específicas: celebração de dias especiais e datas específicas Construção de pequenos Projetos: a elaborar em conjunto Simulações e/ou ações de formação sobre segurança, cidadania entre outros. Visitas/Convites possíveis | Crianças Educadores AAE Pais/famílias Parcerias com instituições tais como: -GNR; -PSP; -Escola Júlio Dinis; -Biblioteca Municipal; -Câmara Municipal; -Junta de Freguesia |
| | | Independência/Autonomia | <ul style="list-style-type: none"> - Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. | | |
| | | Consciência de si como aprendente | <ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. - Cooperar com outros no processo de aprendizagem. | | |

| | | | | | |
|---------------------------------------|-------------------------------|---|---|--|--|
| | | <p>Convivência democrática/Cidadania</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação. | | |
| <p>Expressão e Comunicação</p> | <p>Educação motora</p> | | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica | | |

| | | | | | |
|--|---------------------------|-------------------------------|--|---|--|
| | Educação Artística | Artes Visuais | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa. -Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. | Atividades de expressão, a desenvolver em dias e datas especiais e em pequenos projetos | |
| | | Jogo dramático/ teatro | <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros. - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. - Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de | | |

| | | | | | |
|--|--|---------------|--|--|--|
| | | | diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica. | | |
| | | Musica | <p>- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.</p> <p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</p> <p>- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais).</p> <p>- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural</p> | | |
| | | Dança | <p>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</p> | | |

| | | | | | |
|---|---|--|--|--|--|
| | | | <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. - Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem. | | |
| Linguagem Oral e abordagem à escrita | Comunicação oral | | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). | <p>Atividades sobre diversas formas de comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de imagens - Oralidade – património literário oral - Planificação oral do trabalho a realizar - Contacto com o código escrito - Reconhecimento de sinais de trânsito e outros sinais de orientação ou de designação, ou de representação de palavras | |
| | Consciência linguística | | <ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). - Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). - Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática). | | |
| | Identificação de convenções da escrita | | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. - Aperceber-se do sentido direcional da escrita. - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. | | |

| | | | | | |
|--|-------------------|---|---|--|--|
| | | Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar funções no uso da leitura e da escrita. - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. | | |
| | | Prazer e motivação para ler e escrever | <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância. - Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais | | |
| | Matemática | Números e Operações | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). - Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração. | <ul style="list-style-type: none"> - Formação de conjuntos, agrupamentos, padrões - Ordenação e seriação - Exploração de figuras geométricas - Jogos lógicos e numéricos - Formas de medida e pesagem - Questões de resolução de problemas | |
| | | Organização e Tratamento de Dados | <ul style="list-style-type: none"> - Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.). - Utilizar gráficos e tabelas | <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de formas – diferenças e semelhanças | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | <p>simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas</p> | | |
| | | Geometria e Medida | <p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. - Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. - Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. <p>Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. - Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano | | |
| | | Interesse e Curiosidade pela matemática | <ul style="list-style-type: none"> - Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. | | |

| | | | | | |
|------------------------------|--|--|--|---|--|
| | | | - Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas. | | |
| Conhecimento do mundo | | Introdução à Metodologia Científica | -Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. | - Realizar experiências onde possa ser verificado o estado do tempo, das rochas, acidentes orográficos, linhas de água e flora. - Fazer separação de resíduos sólidos; | |
| | | Abordagem às Ciências e ao mundo social | - Conhecimento do mundo social - Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (por exemplo, família, jardim de infância, amigos, vizinhança). - Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida. - Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades. - Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, | | |

| | | | | | |
|--|--|--|---|---|--|
| | | | <p>associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e respeitar a diversidade cultural. | | |
| | | Conhecimento do mundo físico e natural | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do mundo físico e natural - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas. - Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles. - Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural. - Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança. - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. | | |
| | | Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias | <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. | Realização de trabalhos e jogos de suporte digital. | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | | <ul style="list-style-type: none">- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza. | | |
|--|--|--|--|--|--|

ABORDAGEM AO TEMA DO PROJECTO

Ao longo dos anos temos usufruído do Meio Ambiente sem pensarmos na preservação dos recursos que ele nos oferece. O uso indiscriminado e a falta de conservação dos recursos têm comprometido a nossa qualidade de vida e a do planeta, assim, iremos incentivar e promover, a educação ambiental.

O principal objectivo do projecto é despertar nas crianças acções correctas no processo de preservação do Meio Ambiente praticando os **5R's - REDUZIR, REICLAR, RENOVAR, RECOLHER, REPARAR E REUTILIZAR**. Pretendemos desenvolver uma diversidade de Acções/ actividades relacionadas com o Meio Ambiente fazendo com que as crianças manifestem o interesse em preservar, percebendo que tudo o que fazemos interfere no meio que nos rodeia. Incentivaremos a uma consciencialização coletiva pelo respeito do meio ambiente e da importância da sua preservação, estimulando a participação e a partilha de todos neste processo.

A educação tem como objetivo essencial, o desenvolvimento do ser humano de forma integral. A educação ambiental para crianças deve começar na escola, uma vez destino do planeta está nas mãos delas, por isso é importante que, desde pequenas, elas aprendam a racionalizar os recursos e a contribuir na luta contra as mudanças climáticas. O resultado desta formação deverá contribuir para um mundo mais sustentável e melhor para viver.

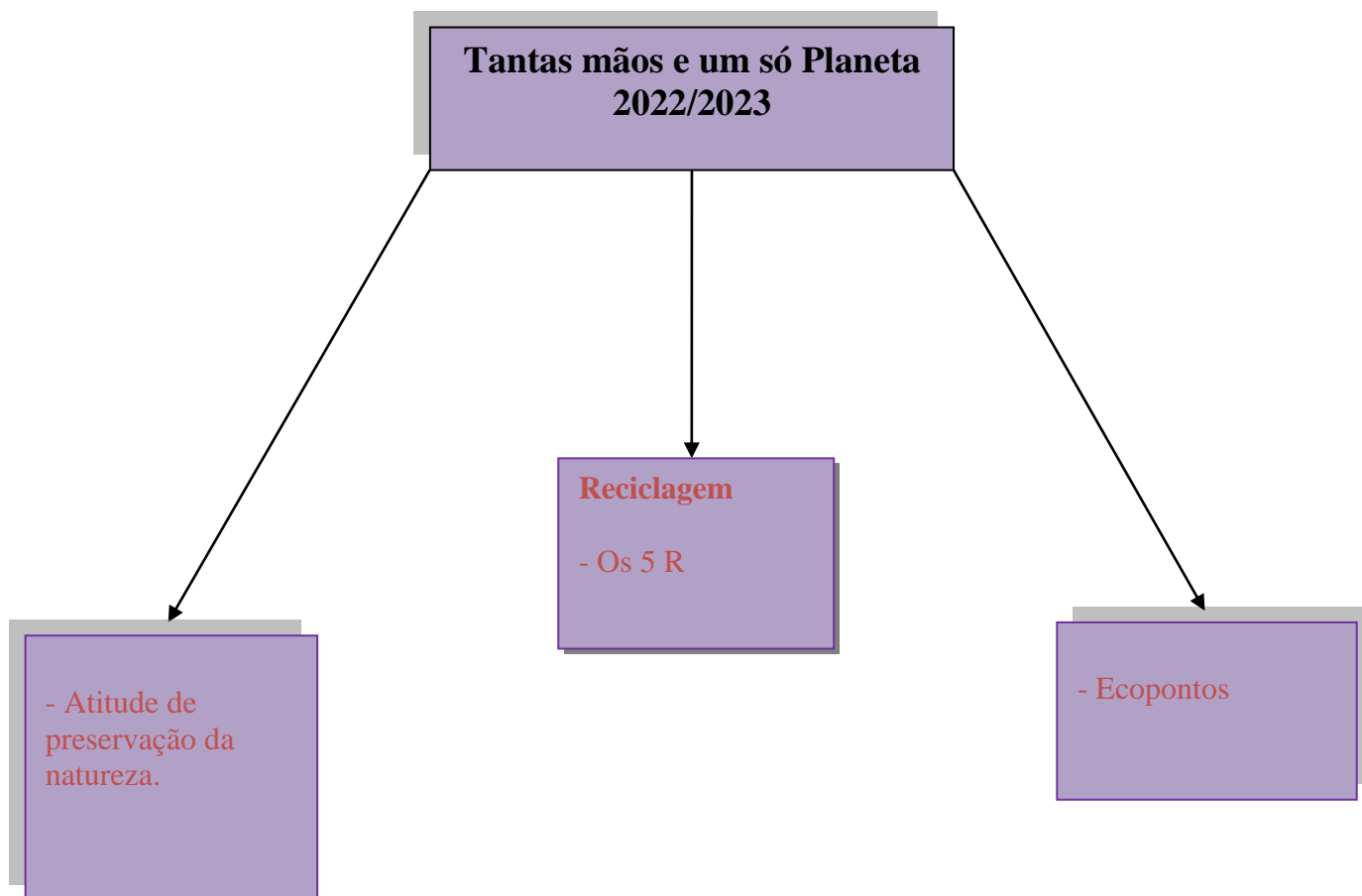
A educação deverá contribuir para o que define o nosso carácter e personalidade.

Os hábitos que adquirimos , transformam a nossa existência numa identidade que caracteriza as ações e os comportamentos que aplicamos no quotidiano.

Através da nossa história e das nossas vivências vamos acumulando experiências que nos ajudam a transformar em aprendizagens.

O ensino pré-escolar é uma etapa fundamental no desenvolvimento da conduta, da consciência social e da solidariedade. Por isso, é importante promover o interesse dos alunos em preservar e proteger o meio ambiente desde a 1ª infância.

Em suma, o objetivo de ensinar educação ambiental às crianças é fazer com que elas cuidem da natureza como parte ativa da vida delas. Essa responsabilização procura que as crianças desenvolvam uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso.



OBJETIVOS PROPOSTOS

- Cuidar do meio ambiente é o dever de todos. Desta forma, consciencializar as crianças sobre os cuidados com o meio ambiente de forma a garantir que no futuro se tornem humanos responsáveis e conscientes.
- Incentivar os cuidados com o meio ambiente.
- Propor aos pais e encarregados de educação ideias e incentiva-los a realizar trabalhos com os seus filhos em casa sobre reciclagem e preservação da natureza.
- Consciencializar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente para manter o equilíbrio natural do planeta;
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.
- Incentivar a criança a expressar as suas opiniões com clareza.
- Fomentar na criança hábitos de colaboração, de partilha e respeito pelo outro.
- Estimular atitudes de respeito pelo “Eu”, pelo “Outro” e pelo meio ambiente, afim de estabelecer uma relação harmoniosa com a vida.
- Disponibilizar dinâmicas que possibilitem à criança valorizar e participar nas brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar do grupo.
- Conhecer os hábitos que caracterizam a sociedade em que vivemos;
- Transmitir valores como auto-estima, paz, respeito às diferenças, amor ao próximo, amizade e solidariedade, visando contribuir na formação do carácter da criança.
- Adaptar a criança aos valores da escola.
- Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana.
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.
- Melhorar o comportamento na sala de aula, criando regras de convivência e dinâmicas que possibilitem a boa interação entre as crianças.
- Descobrir e explorar o mundo que nos rodeia através da observação, da pesquisa e da investigação.

- Fazer com que as crianças comuniquem com os companheiros e adultos os seus sentimentos, ideias e emoções;

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2022/2023

| Projetos/Atividades | Competências | Calendarização | Destinatários | Dinamizadores |
|---|--|-----------------|---|---|
| <p>Abertura do ano letivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receção aos alunos e encarregados de educação; - Reunião geral; - Apresentação; - Conhecimento do espaço escolar pelas crianças e pelos familiares; - Organização da sala: áreas; <p>Aniversário da instituição- visualização de filme e participação no aniversário da instituição</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Acolher os alunos no meio escolar; - Estimular os pais/enc. educação para o acompanhamento dos filhos na vida escolar; - Adquirir autonomia em atividades do quotidiano apropriando-se do espaço e do tempo; - Desenvolver uma progressiva autonomia: escolher, proferir e tomar decisões e encontrar critérios para as suas escolhas e decisões <p>-promover o conhecimento da história da instituição</p> | <p>Setembro</p> | <ul style="list-style-type: none"> -Pais e Encarregados de Educação; -Crianças; | <ul style="list-style-type: none"> -Educadores; AAE - Crianças; |

| | | | | |
|---|--|----------|---|-------------------------------------|
| <p>Centro de Reciclagem: -Papelão -Vidrão -Plástico/ Tampinhas - Pilhão Centro de Compostagem Elaboração de um mapa de responsáveis pela reciclagem. Realizar cartazes com mensagens ou slogans alusivos à proteção da natureza e contra o desperdício. Visitar um centro de reciclagem Visitar uma ETAR Visitar um centro Eólico Quintinha</p> | | Anual | | |
| <p>Feirinha da Alimentação</p> | | Outubro | -Crianças; -Pais e Encarregados de Educação; | -Educadores; - Crianças; -AAE |
| <p>Dia de S. Martinho Festa do Magusto</p> | -interagir com comunidade envolvente -Valorizar as ações culturais | Novembro | -Crianças; | -Educadores; - Crianças; -AAE |
| <p>Elaboração de enfeites natalícios para a sala e instituição. Construção de uma prenda e postal de natal. Festa de natal</p> | - Incentivar os valores da partilha utilizando o mercado de trocas. -Compreender a evolução deste tipo de mercado para a situação atual. -perceber a importância da comercialização para a economia do | Dezembro | -Crianças; -Pais e Encarregados de Educação; | -Crianças; -Educadores; -AAE |

| | | | | |
|---|---|-----------|---|--|
| | <p>país.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Interiorizar o espírito natalício; -Interpretar o sentido da comemoração do natal. -estimular na criança a capacidade de dramatizar. | | | |
| Dia de Reis | <ul style="list-style-type: none"> -Conhecer as tradições do nosso país e cidade. - Conhecer os diferentes tipos de habitação no nosso país. - Compreender os diferentes tipos de habitação relacionados com os climas onde e são inseridos. | Janeiro | <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Pais e Encarregados de Educação; -Comunidade | <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadores - Comunidade Educativa; -AAE |
| <p>Carnaval Desfile do carnaval infantil de Ovar Festa de carnaval</p> | <ul style="list-style-type: none"> - Interagir com comunidade envolvente -Valorizar as ações culturais -Desenvolver ações conjuntas com a comunidade educativa. | Fevereiro | <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Pais e Encarregados de Educação; - Comunidade | <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadores - Comunidade Educativa; -AAE |
| Dia do Pai | <ul style="list-style-type: none"> -valorizar a importância da família e dos que a constituem. | Março | <ul style="list-style-type: none"> -Pai -Crianças; | <ul style="list-style-type: none"> -Crianças; -Educadores; -AAE |

| | | | | |
|---|--|-------|---|--|
| | | | | |
| Páscoa | <ul style="list-style-type: none"> - Nomear os diferentes tipos de transportes marítimos. -Descobrir o significado da Páscoa. -Compreender os valores inerentes à época Pascal (amor, dádiva, compreensão e perdão) | Abril | -Crianças; | -Crianças; -Educadores; -AAE |
| Dia da Mãe Feirinha do brinquedo | -Valorizar a importância da família e dos que a constituem. | Maio | -Mãe -Crianças; | -Crianças; -Educadores; -AAE |
| Dia mundial da criança. Preparação da festa de final de ano | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver laços de amizade -Compreender os direitos e deveres da criança. - Promover a interação e partilha entre salas. | Junho | -Comunidade Educativa; -Crianças; | -Comunidade Educativa; -Crianças; -Educadores; -AAE |
| Festa de final de ano Passeio | Ser responsável pelos papéis que assume numa representação em grupo; Reforçar laços de amizade e respeito pelos colegas; Proporcionar momentos de lazer e convívio | Julho | -Pais e Encarregados de Educação; -Crianças; | -Crianças; -Educadores; -AAE |



ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO PLANO ANUAL

- Visitas de estudo adequadas ao tema do projeto;
- Encontro com comunidade educativa;
- Realização de “feirinhas” temáticas para angariar fundos para atividades;
- Passeio de Final de Ano;
- Piscinas;

AVALIAÇÃO

O que se avalia – todo o trabalho planeado e realizado; o grupo de crianças.

Que tipo de Avaliação – numa perspectiva formativa de avaliação; usando registos de observação e avaliação descritiva, relatórios, informações.

Quais os momentos de Avaliação – contínua (com a criança) e trimestralmente.

Critérios de verificação, controlo e reformulação, quanto:

À dinâmica e envolvimento do grupo

- Que aprendizagens significativas e experiências úteis proporcionou
- Que articulação houve e que trabalho foi distribuído
- Qual a prioridade no envolvimento de toda a comunidade
- Que benefícios foram colhidos para a comunidade

Aos resultados de aprendizagem

- Que atitudes educativas foram adquiridas na educação para a cidadania, na educação para os valores, para os relacionamentos, na aprendizagem do meio.
- Que competências foram desenvolvidas nas ações de formação realizadas para toda a comunidade educativa.
- Quais as aprendizagens mais significativas.
- Experiências úteis vividas

Às práticas docentes

- Na obtenção, negociação e rentabilização dos recursos
- Na flexibilidade, abertura, adequação e dificuldades explícitas
- Na atenção prestada à diversidade social, cultural e de aprendizagem
- Na eficácia dos processos e das formas de avaliação
- Na partilha durante o processo e no produto das intervenções



CONCLUSÃO

“Um projeto é um método de trabalho que requer a participação de cada membro de um grupo, segundo as suas capacidades, com o objetivo de realizar um trabalho conjunto, decidido, planificado e organizado de comum acordo”

Thines, G, Lempereur, A. Dir. Geral das Ciências Humanas

A educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida devendo mesmo completar a ação educativa da família com a qual deve estabelecer uma estreita relação, fornecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Tendo presente que o meio envolvente da criança constitui uma forma de socialização, bem como de desenvolvimento das suas competências e aprendizagens, entendemos que o Educador e o Jardim de Infância são parte integrante neste processo.

Assim estamos dispostos a que este projeto curricular seja significativo para todas as crianças que o vivenciarem e, sobretudo, ambicionamos que dele todas retirem importantes vivências para o seu futuro.

Este projeto é o nosso contributo enquanto agentes educativos, norteado por uma ação conjunta e estruturada em prol de uma escola que pretende destacar na educação o seu papel integrante e participante no processo de construção de personalidades, construção da cidadania e de desenvolvimento social partindo dos valores que distinguem o Instituto.

Em suma, este projeto surge com a finalidade de contribuir na construção de *“Uma sociedade onde a preocupação de todos e de cada um seja o bem comum. Enfim, uma sociedade onde haja respeito pelos valores essenciais do ser humano (...)”* (Michelin, 64. 2007)

Bibliografia

Bredenkamp, S. e Rosengrant, T. (Eds.). (1993). *Reaching potentials: Appropriate curriculum and assessment for young children* (Vol.1). Washington, DC: National Association for the Education of Young Children.

Figueiredo, M. A. R. (2004). *Projeto Curricular no jardim de infância*. Bola de Neve.

Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.

IGE, Inspeção-geral da educação, (2005). *Segurança e Bem-estar nas escolas*. Gabinete de Planeamento, Documentação e Formação (GPDF); Lisboa.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Departamento da Educação Básica: Núcleo da Educação Pré-escolar.

Ministério da Educação (2007). Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007 Portugal, Gabriela; Princípios Educativos para a Primeira Infância. Sá, E. (2003). *Psicologia dos Pais e do Brincar*. 4ª Edição.

Michelin et. All. (Março, 2007). *Projeto Educativo Evangelizador Instituto Jesus Maria José*.

THINÈS, G.; LEMPEREUR, A. (1984). *Dicionário geral das ciências humanas*. Lisboa: Edições 70.